

Estás comigo?

Carolina Blom, Psicóloga Júnior

Onde está?

Está comigo? Ou está também a pensar noutras coisas? Ah, a cabeça prega-nos estas partidas, pois é... Nós até queremos focar, mas tudo voa cá dentro.

É certo que há mais uma coisa que voa: o tempo. Quando damos por nós já passou um bom pedaço. E se quando somos adultos as coisas não mudam muito de dia para dia, por oposição verificamos que as crianças de uma semana para a outra “deram um salto”.

Naturalmente isto leva-me a questionar muitas vezes: Será que estamos a dar atenção suficiente às nossas crianças? Ou somos um mero corpo presente diante de um ser humano em rápida expansão, cujo desenvolvimento nos passa ao lado?

Acredite que o simples ato de prestar atenção nos pode levar longe e eu sei que prestar atenção a qualquer pessoa, especialmente às crianças, pode levar-nos a nós e a elas muito longe.

Prestar atenção a uma criança é um ato de dar e de receber. De dar-lhe o nosso tempo, de entregar-lhe todos os nossos sentidos, de receber informação e conseqüentemente conhecê-la. Conhecer os seu aspeto físico e movimentos em permanente mutação, os seus sonhos, os seus medos, as suas preferências e brincadeiras favoritas. No fundo, a atenção que dedicamos à criança permite-nos participar no seu mundo, aprender, criar memórias e acima de tudo esculpir a nossa relação com ela.

Acredite que a emoção presente nas suas memórias consigo estão em muito ligadas à atenção que lhe estava a dar no momento. Elas sentem quando estamos mesmo lá, com elas, a viver a corrida de carrinhos, a sentir o Frozen ou o Batman, a entender a coreografia do Panda e os Caricas.

Portanto, se deseja acompanhar o processo “do salto” de uma criança o segredo é estar. Deixe as ideias do dia-a-dia que voam na sua cabeça fazerem uma migração temporária para longe do seu foco enquanto o direciona para a criança. Explore o que ela lhe oferece, acompanhe o seu crescimento, ficando desta maneira consciente de que realmente é com ela que está.